

Referência:

GUIZALBERTH, Alex Gomes. Biblioteca escolar: projeto biblioteca ativa, uma oportunidade de criar. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 88-93. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

BIBLIOTECA ESCOLAR: projeto biblioteca ativa, uma oportunidade de criar

Alex Gomes Guizalberth*

Objetivar um espaço dinâmico, buscar, com afinco, proporcionar a sua utilização com atrações criativas, inovadoras e cativantes, dentro de uma realidade, muitas vezes, caótica, é algo muito delicioso e necessário para o profissional da informação que atua na Biblioteca Escolar. Nada mais motivador, mais desafiador, conquistar este espaço.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Biblioteca Ativa, pelo próprio nome, tem o propósito de ativar a biblioteca, bem como cativar sua clientela, de forma natural, através da dinamização de seu ambiente.

O projeto Biblioteca Ativa compõe-se de vários sub-projetos de natureza diversificada, com propósito pedagógico de desenvolvimento de ações específicas, direcionadas a um público alvo, que cativado, atraído para este ambiente dinâmico, passa a ver e a interagir com um mundo de informação de forma crítica e ativa.

A partir de ações aparentemente isoladas, com características próprias, mas sinérgicas para o desempenho da função de nossa biblioteca no contexto escolar, buscamos atingir este propósito.

2 HISTÓRICO

A Biblioteca Escolar do CTCF (Colégio Técnico de Coronel Fabriciano Padre De Man) localiza-se no campus do ICMG (Instituto Católico de Minas Gerais), no Vale do Aço. Suas principais características funcionais eram: ambiente de absoluto silêncio e a ocupação de seus espaços por públicos distintos. Dessa forma, a clientela do Ensino Fundamental, Médio e Superior, ficavam mal atendidos e insatisfeitos devido a suas naturezas distintas.

Com essa situação, os alunos e professores não identificavam na Biblioteca um ambiente acolhedor. Havia muitas normas de comportamento e situações castrantes, principalmente para um público inquieto e em fase de alfabetização, como é o público da biblioteca escolar.

Diante desta situação, a Direção do CTCF e do ICMG se reuniu e decidiram voltar o foco da Biblioteca para um atendimento a nível escolar.

Foi contratado um bibliotecário que atendesse a esse objetivo. Sua principal missão foi valorizar a Biblioteca Escolar e ainda, conciliar e melhorar o atendimento universitário.

Missão difícil pela complexidade de sua clientela e pelo limitado espaço físico. Hoje, após um ano e meio, as expectativas foram superadas. Os trabalhos desenvolvidos são avaliados positivamente pelos professores, que agendam momentos na Biblioteca, pelos alunos, que participam ativamente em seus espaços, pela clientela dos cursos superiores, que ganharão uma nova biblioteca em outubro deste ano, e principalmente, a biblioteca em si, pela quebra de paradigmas e pelas conquistas políticas dentro do contexto de nossa realidade educacional.

* Colégio Técnico de Coronel Fabriciano Padre De Man – CTCF
Coordenador do Sistema de Bibliotecas do ICMG/CTCF

3 PERFIS

3.1 Da clientela

Professores e estudantes de 1^a à 4^a e 5^a à 8^a séries, segundo grau técnico e científico. A faixa etária está entre 6 e 20 anos. A maioria de classe média, o que indica, devido ao capital cultural próprio dessa classe, boas condições para um aprendizado de qualidade. A família participa incisivamente no cotidiano escolar.

Temos ainda uma expressiva presença de outros alunos das escolas da comunidade.

3.2 Da Biblioteca

No momento a Biblioteca passa por uma fase de modernização física, humana, tecnológica e de suportes de informação. Possui uma equipe formada por bibliotecários, estagiários e assistentes, muitos desses, pedagogos, coesos e com apoio instrumental. O bibliotecário tem participação ativa nas mesas de decisões da instituição, interagindo com a Direção do CTCF.

4 COMO OBJETIVAR UMA BIBLIOTECA PARTICIPATIVA E CATIVANTE

Quando assistimos a um campeonato de Fórmula 1 ou a uma copa do mundo, é fácil identificar quem ganha, quem é o vencedor, medalhas, troféus, pontos, são várias as formas para definir visualmente quem superou os obstáculos. Há um começo, meio e fim, há segundos lugares, vice-campeões. Mas, no dia a dia, não é bem assim. Os parâmetros se tornam escassos e não há um segundo lugar, nem sempre há, pelo menos, uma segunda chance.

Ocupar um espaço mal utilizado pelos professores, mal compreendido pelos alunos e, na maioria das vezes, sem verba para um mínimo de manutenção, é uma verdadeira maratona de conquistas. O único lugar no pódio que interessa, somente é alcançado com a satisfação de sua clientela.

O atendimento a esta clientela, mesmo que sem a satisfação imediata de suas necessidades informacionais, tem de ser feito de forma hábil, fazer o marketing do setor e proporcionar uma imagem positiva para biblioteca e a idéia para o aluno de que, ela lhe será sempre útil e ele sempre poderá retornar para esse centro de informação e prazeres literários.

Essa faixa de idade, de uma clientela pré-adolescente e adolescente, fase rica no processo cognitivo, enriquecido e alimentado pelo universo que a leitura pode proporcionar, exige um mundo de novidades e de mistérios a serem desvendados. Essa condição extrapola a vida fácil do mundo virtual e os controles de condomínios fechados, que privam o aluno desse contato com o reino criativo interno de sua mente, origem básica da consciência humana para o novo milênio.

Cada ação inserida neste contexto é reavaliada sem querer fazer da clientela um rebanho a ser domesticado e, sim, oferecer algo de bom, de útil, de necessário para pessoas que fazem o que gostam, por isso fazem bem feito. É importante entender que o aluno quer a todo momento criatividade, dinamismo e oportunidade de participar e, estrategicamente, sempre encontrar um pedacinho seu no ambiente da biblioteca e dessa forma, receber a devida atenção a seus anseios.

À medida que ele sai satisfeito e que propaga essa idéia, faz da Biblioteca uma referência. A avaliação interna da equipe, da visão do bibliotecário, da ação inserida no cotidiano e na comunhão de interesses da escola e do sistema educacional, torna-se um passo ao pódio. É um norteador seguro.

Mas o que realmente deve ser feito para que se desmistifique a idéia retrógrada existente sobre a biblioteca, principalmente a escolar, que hoje mais do que nunca, tem o papel e o objetivo de apoiar o educador e a educação propriamente dita? Abordaremos um breve relato de sub-projetos que tem o

objetivo de inserir a biblioteca em um status mais coerente com o seu papel e na sua busca pela modernidade.

Estes projetos estão divididos em quatro objetivos básicos: atração-recepção-participação-manutenção.

5 PROJETOS ELABORADOS E DESENVOLVIDOS NO ANO DE 1997/98

5.1 Projetos Etapa I (Atração)

5.1.1 “Você Já Leu?”

Os objetivos deste projeto são: divulgar as diversas obras literárias e técnico científicas, proporcionar melhor assessoria informacional a toda a comunidade estudantil e incentivar o hábito de leitura.

Voltado para toda a comunidade estudantil, esse projeto é uma disseminação de informação sobre obras existentes na Biblioteca. Divide-se em dois estilos básicos: leitura de artigos técnicos, leitura de obras literárias. O aluno, ao buscar uma obra na Biblioteca, é convidado a sugerir uma sinopse do livro, assim como, internamente, estagiários e funcionários resumem artigos e obras. Somados os esforços, divulgam-se semanalmente, em locais estratégicos, os resumos sugeridos.

5.1.2 “Seu Talento é um Show”

Este projeto tem como principal consequência projetar o aluno, através de exposições de esculturas, pinturas, quadros, interpretações literárias e teatrais, saraus, shows musicais e trabalhos acadêmicos. Faz do espaço da Biblioteca, um espaço onde se produzem atividades culturais e informação acadêmica.

5.1.2 “Biblioteca Viva”

Composto basicamente de leitura dramática, tem com objetivo ocupar e divulgar espaços culturais na Biblioteca e ainda contextualizar obras regionais e grandes clássicos da literatura, no universo do alunado.

5.2 Projetos Etapa II (Recepção)

5.2.1 “Informatização I”

Agiliza o empréstimo para alunos que, muitas vezes, têm o tempo curto para escolher e fazer o empréstimo da obra. Faz busca qualitativa do acervo e supre os professores de informações para desenvolvimento de projetos pedagógicos. Utiliza o Microisis na busca de informação, mas com a preocupação da configuração de teclado, que não podia ignorar as acentuações e ç na construção de palavras. O aluno, que ainda está sendo alfabetizado, não pode manusear um teclado, em uma biblioteca, que contrarie a sua formação vocabular.

Obs.: O projeto “Informatização II” é voltado para os cursos superiores

5.2.2 “Treinamento de Funcionários”

Através de vídeos, palestras, rodas de discussões, reuniões direcionadas, cursos, o funcionário é treinado para atuar em conformidade com as tendências modernizadoras da Direção, dos objetivos dos Centros Educacionais e para atender, com qualidade e segurança, os clientes, orientando-os na utilização dos recursos da Biblioteca e indicando soluções para as suas necessidades.

Mais do que um cotidiano em Bibliotecas, este projeto tem o objetivo de formar profissionais que vistam a camisa do setor e sejam a voz da Biblioteca.

5.2.3 “Treinamento do Corpo Discente”

Contextualiza e integra o alunado às realidades da Biblioteca.

Apresenta a Biblioteca e/ou suas novidades, educando e orientando no manuseio e desfrute dos seus setores e suportes informacionais.

5.2.4 “Treinamento do Corpo Docente”

Contextualiza e integra o professorado às realidades da Biblioteca, proporcionando melhor proveito da utilização de seus recursos.

5.3 **Projetos Etapa III (Participação)**

5.3.1 “Criarte”

Este espaço é próprio para oficinas, hora do conto, teatro, lançamentos de livros, aulas de leitura em grupo, etc. Localizado estrategicamente na Biblioteca, permite que o aluno percorra toda ela e, em seu crescimento, tenha a oportunidade de, espontaneamente, procurar por outros recursos e outras literaturas. Nele o aluno, não só lê, mas participa do universo criativo por que passa sua cabeça no momento da leitura. Ele conta, reconta, discute, elabora e monta cenários, participa, critica a obra e o seu estado de conservação.

O objetivo é desenvolver a visão crítica do aluno, sua criatividade e proporcionar seu crescimento acadêmico dentro do ambiente da Biblioteca.

5.3.2 “Conservação do Acervo”

Os alunos, em grupos de salas de aulas, são convidados a participarem, na Biblioteca, de uma análise do estado de conservação de livros infanto-juvenis. Através de diálogo entre bibliotecário e alunos, são procuradas saídas para evitar a depredação do acervo e buscar a conscientização para um bom manuseio do acervo bibliográfico.

Alunos da 4ª série apresentam a peça infantil “O Contador de Estória” de autoria do bibliotecário, para os alunos do Ensino Fundamental.

Esta peça educa e conscientiza o aluno sobre a importância do universo e do manuseio de obras literárias.

É montado um palco dentro da Biblioteca e o espaço é ambientado para receber, além da participação dos alunos e professores, convidados, diretores, professores e alunos de outras escolas.

O dinamismo empregado neste projeto, levou-o a ser desenvolvido, a convite, em outras escolas da região.

5.3.3 “Shakespeare”

Envolve o ensino fundamental e médio, através de atividades de absorção e geração de conhecimento, de forma interdisciplinar, sobre o universo shakespeariano e na relação da escola com a comunidade.

Este projeto será implantado em 99, devido às condições conjunturais por que passa a Biblioteca que busca, neste ano, um caminho moderno e atuante também para os cursos superiores.

Entre as atividades sugeridas para desenvolver o projeto “Shakespeare” estão: leitura, escrita, adaptação, interpretação, debates, oficinas, reproduções de cenas imaginárias do universo do leitor e desenvolvimento de grupos de estudos.

5.4 Projeto Etapa IV (Manutenção)

Todos esses projetos são avaliados, apresentados à equipe interna, levado para os pedagogos, coordenadores, diretoria e professores, reavaliados e implantados.

Após a implantação, se necessário, serão reformulados.

Por ser a Biblioteca, um ambiente de constante atividade, é muito propício a criação de novos projetos, principalmente pela presença de estagiárias do Curso de Pedagogia, que precisam de um espaço para desenvolver projetos pedagógicos.

Somando todas estas etapas, procuramos manter os projetos já existentes e principalmente fomentar novos projetos e atividades, livres ou pedagógicas, nos espaços cativantes da Biblioteca.

6 POR QUE ATIVAR A BIBLIOTECA

Além de ser o órgão de apoio mais importante a nível pedagógico da instituição, a Biblioteca tem que propor à sua clientela, através da novidade, do fora do comum, algo além das suas necessidades; tem que dar ao aluno condições para desenvolver o seu espírito de participação no cotidiano da Biblioteca, e permitir sua adesão ao universo literário e da pesquisa, de forma natural.

Motivar uma frequência espontânea e sábia no uso do potencial e dos espaços da Biblioteca, é antes de tudo, por uma característica particular, uma oportunidade de educar o aluno do ensino fundamental para utilizar a biblioteca de ensino médio e posteriormente a Biblioteca Universitária; assim, prepará-lo para desfrutar de todo o complexo informacional existente.

A oportunidade de absorver e gerar informações de forma interativa, faz do aluno um agente e faz da Biblioteca uma referência, dinâmica, ativa, que desperta a curiosidade, que estimula, que seduz e alimenta esse agente transformador. A Biblioteca passa, então, a ocupar um espaço mais significativo num contexto educacional, se fortalecendo, inclusive, politicamente. O que lhe dá condições de alçar novos vôos.

7 CONCLUSÃO

Ativar o espaço da Biblioteca, passa por ações de fundo cultural (mais livres) e pedagógicas (direcionadas). Cria assim, uma relação entre espaço cultural → acervo → função pedagógica, para atender às expectativas de cliente → biblioteca → escola.

O estímulo sinérgico de ações desencadeia uma reação retroalimentadora da construção integral de uma biblioteca ativa, que motiva, cativa e cresce junto de sua clientela.

A Biblioteca do CTCF quer ser uma biblioteca inquieta, que propõe, que testa, que aprende e reaprende. Ela é considerada como um grande vale fértil. Pronta a ser cultivada. Com um trabalho de equipe, conscientização do usuário, empenho da Direção e, principalmente, arrojo de sua administração,

ela se torna um espaço de participação coletiva, onde está presente a evolução cultural, educacional e social da comunidade estudantil.

Mudar por mudar não é preciso em nosso cotidiano. Preciso é, mesmo que se quebrem paradigmas, construir o futuro. Não apenas olhar em sua direção. Mais do que isso, delimitar um caminho norteador e dar passos em direção a atingir objetivos. Passos firmes e conscientes da realidade que se quer construir.

8 Bibliografias

- COSTA, Tarcilla Martins da. Biblioteca Escolar do Centro Pedagógico da UFMG. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 278-282, set. 1975.
- DIAZ PLAJA, Aurora. *Como atraer al lector*. Madrid, Servicio Nacional de Lectura, 1964. 66 p.
- DUMONT, Márcia Milton Vianna. Bibliotecas Escolares Comunitárias: uma revisão bibliográfica. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 147-178, set. 1984.
- OLIVEIRA, Silas Marques de. Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 137-147, jul./dez. 1985.
- POLKE, Ana Maria Athayde. A Biblioteca Escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 60-72, mar. 1973.
- SILVA, Corita Aguiar da. Administração de bibliotecas: uma visão do futuro. *Cadernos de Biblioteconomia*, Recife, , n. 11, p. 39-48, dez. 1989.